O Globo/RJ - Patrícia Kogut, quarta-feira, 16 de setembro de 2015
ANCINE, AUDIOVISUAL (ANCINE, Audiovisual)

SIMPLIFICANDO A GUERRA

Quarta-feira 16.9.2015 | Segundo Caderno | O GLOBO | 5

kogut@oglobo.com.br

PATRÍCIA KOGUT

Com Florença Mazza, Anna Luiza Santiago e Rafaela Santos

SIMPLIFICANDO A GUERRA

Para os que reclamam dos tortuosos caminhos da captação para projetos de audiovisual, o governo vai lançar o Ancine + Simples. É um plano para facilitar a vida de quem quer cumprir as exigências. Dele fará parte até um calendário com um cronograma dos editais para os próximos dois anos.

10 — Para as merecidíssimas homenagens a Betty Lago, em especial, a edição do "Pina", antsontem no GNT. O programa, criativo e engraçado, traduziu muito da personalidade irreverente dela. Valeu mesmo.

0 — Para as reprises sem fim do documentário "Mamonas para sempre", no Multishow. O programa é bom, mas o canal está levando a sério demais a ideia do "para sempre".

Quando o título diz muito sobre uma série ou novela

Crítica

Volto a falar de "Show me a hero" (HBO e no Now) porque a série merece a sua atenção. Mas também para observar que, a uma certa altura do quarto episódio, alguém explica seu título. "Show me a hero acid I'll write you a tragedy" (em livre tradução, aponte-me um herói que eu te escreva uma tragédia) é uma frase de F. Scott Fitzgerald, diz um personagem. A pensata tem exatamente o espírito desse enredo.

Resumindo a tragédia, acompanhamos um racha numa cidade americana nos anos 1980. Um juiz ordena a construção de 200 moradias para pessoas de baixa renda. A população de classe média local se insurge. Vemos lutas de classe, preconceito, racismo. A narrativa se passa basicamente em dois trilhos. Na esfera política — ou briga dos vereadores, no resultado das urnas e nas manifestações de rua. E no efeito desse conflito na vida privada de personagens de vários estratos sociais. Embora os representantes políticos se apresentem como possíveis salvadores da pátria, ninguém aqui é herói. Os tipos, para benefício da série, não são unidimensionais. O bem e o mal estão em jogo, mas "Show me a hero" desvia do puro maniqueísmo.

Volto ao pretexto para falar de novo nessa série: o seu título. Relacionar toda uma trama a um nome que a resuma é um sinal de compromisso dos roteristas com o que eles pretendem contar. É uma prova de que estão controlando a história, sabem para onde ela caminha. Por tudo isso, é de se louvar o fato de "A regra do jogo", de João Emanuel Carneiro, ter um título para cada capítulo. As novelas são obras abertas, mas isso não deve significar que o autor deva perder de vista os rumos de seu enredo. Por trás de um título há também um recado e uma intenção.

11 ANOS DEPOIS

Quando estreou na TV, em "Cabocla" (2004), Vanessa Giácomo fez preparação de elenco com Paloma Rapsi. As duas se tornaram amigas e só agora voltaram a trabalhar juntas, em "A regra do jogo".

GABRIEL MONI

FATOS REAIS

Lúcio Mauro Filho, que será Miéle no longa de Hugo Prata sobre a vida de Elis Regina, com o próprio, Elis passaram a madrugada de ontem filmando no Beco das Garrafas, em Copacabana

CRISTINA GRAUER

NÃO MORREU

Deborah Evelyn vai começará a gravar "A regra do jogo" no mês que vem. Ela será a Kika, a filha suposta-mente morta de Nora (Renata Sorrah) e Gibson (José de Abreu), trama mantida em sigilo. Nas redes sociais, tem recebido mensagens de pessoas curiosas para saber sobre a personagem.

Manteve o humor

Internado com diverticulite, Nelson Freitas teve que deixar o elenco do filme "Até que a sorte nos separe 3", que ele começaria a rodar esta semana. O ator também teria sido convidado para o último episódio do "Tomara que caia", mas, sem poder participar dos ensaios, teve que ficar de fora. Ele tem alta prevista para amanhã. Bem-humorado, postou um vídeo no Instagram avisando que não morrera.

Nem sendo histórico

Nada escapa ao Ministério da Justiça, que reclassificou "Dias que abalaram o mundo", da TV Brasil. Detalhe: é um especial de filmes com tragédias e massacres da História. Ele passa de não recomendada para menores de 12 anos para 14 anos "por apresentar violência e drogas lícitas".

Parcerias

Com o lançamento do YouTube Space no Rio, em 2016, o site quer estreitar relações com as produtoras locais. Álvaro Pires de Barros, diretor do projeto no Brasil, diz que o objetivo é tornar o espaço que será erguido no Porto Maravilha um grande polo de audiovisual. Em São Paulo, eles já fizeram parcerias com a Sony Pictures e a Universal.

Trânsito musical

Ex-VJ da MTV, MariMoon fechou contrato com o Multishow para participar da cobertura do Rock in Rio. Ela vai circular pela Cidade do Rock fazendo entrevistas.

NA WEB
patriciakogut.com
O mundo da televisão passa por aqui. Visite.

Alessandro Giannini
alessandro.giannini@oglobo.com.br

Maze Runner: prova de fogo

LABIRINTO SEM FIM

Segundo filme da trilogia inspirada em livros infantojuvenis de ficção científica estreia hoje no Brasil e nos EUA. Desta vez, protagonistas precisam enfrentar zumbis devoradores de gente

"Maze Runner: prova de fogo", segunda parte de uma trilogia inspirada na série infantojuvenil de ficção científica e ação escrita por James Dashner, estreia amanhã no Brasil para confirmar o sucesso do primeiro filme, "Correr ou morrer", que no ano passado arrecadou US$ 340 milhões no mundo inteiro, e justificar a realização do terceiro segmento, "A cura mortal".

Dirigida por Wes Ball, a continuação, que já foi lançada em 23 países, arrecadou até o momento US$ 26,8 milhões, um valor considerado promissor segundo sites especializados em análise de bilheterias, levando-se em conta que só agora o filme entrará no circuito de mercados importantes como Estados Unidos e Brasil.

— Eu só tive ideia do quanto os livros são populares depois de dizer às pessoas que estava fazendo testes. Queríamos fazer um bom filme de ação. Gosto ainda mais desse segundo filme do que do primeiro, porque tem mais cara de filme de ação — disse a inglesa Kaya Scodelario, em visita ao Brasil no início de mês para divulgar e promover seu trabalho.

A personagem de Kaya, Teresa, é a única menina em um grupo jovens cobaias humanos de uma organização secreta, a CRUEL (sugestiva sigla de Catástrofe e Ruína Universal: Experimento Letal), que parece controlar o mundo pós-apocalíptico em que eles se encontram e do qual quase não tem memória.

ATRIZ INGLESA PASSAVA FÉRIAS EM ITU

A atriz, cuja mãe é brasileira e tem família em Itu, no interior de São Paulo, emocionou-se durante a pré-estreia na cidade, na semana passada, e até arriscou frases em português:

— Eu chorei porque lá (*na pré-estreia*) estavam meus tios, tias e primos. Nunca imaginei que isso poderia acontecer — contou ela, no português aprendido durante temporadas de férias no país, quando era adolescente.

Em "Prova de fogo", Teresa ganha importância na história. Acordados em um novo ambiente, ela e os meninos, liderados por Thomas (Dylan O'Brien), são submetidos a testes por um dos capangas da CRUEL, Jason (Aidan Gillen). De alguma maneira, a garota é selecionada e os amigos a resgatam de um ambiente controlado. É quando o grupo foge de novo e descobre estar em um mundo novo, regido por uma ordem ainda mais caótica. É uma Terra devastada pelo sol, em que os Cranks, zumbis devoradores de gente produzidos por um vírus mortal, são a ameaça.

Este ambiente é propício ao surgimento de personagens amorais, como Jorge, vivido por Giancarlo Esposito (que também veio a São Paulo para divulgar o filme). Líder de uma gangue, ele se aproveita do que cada um pode lhe oferecer.

— Gostei da habilidade que ele tem de ser um líder e também de ser uma pessoa em quem se pode confiar. É um oportunista, mas também é engraçado. Você pode pensar que ele é do mal, mas acaba gostando dele. Talvez ele esteja em busca de companheiriismo, de ajudar as pessoas a salvar o mundo. Mas ele precisa tomar cuidado, dado o contexto do filme — disse o ator de 57 anos, em entrevista ao GLOBO, admitindo que conheceu a série de livros por meio de uma de suas quatro filhas.

Personagens como Jorge não são estranhos a Esposito, que interpretou o detestável tenente Tom Neville, de "Revolution", mais um seriado ambientado em um futuro pós-apocalíptico. Ou Gus Fring, de "Breaking bad".

Com uma carreira no cinema que remonta a "Faça a coisa certa" (1989) e "Malcolm X" (1992), ambos de Spike Lee, o ator tem reconhecida militância ecológica e no campo dos direitos civis. Para ele, mesmo filmes de ação como "Prova de fogo" podem ajudar a informar e formar o público jovem:

— Esse filme nos permite dizer algo contra os grandes governos. De alguma maneira, põe a semente lá, ajuda a fazer perguntas. O objetivo da arte é inspirar por meio do olhar, do movimento, da leitura, e os jovens hoje parecem não estar tão inspirados por grandes autores como Shakespeare, Pushkin, Brecht. Para mim, não faz sentido existir uma grande disparidade entre ricos e pobres. Este filme mostra um mundo em que os ricos com todo o dinheiro do mundo não irão ajudar se você estiver infectado. E estar infectado significa muitas coisas — completou Esposito.

Ball, que vai dirigir os três filmes da franquia, já está trabalhando no próximo episódio. Sem revelar muitos detalhes, ele disse durante as turnês de imprensa que "A cura mortal", o próximo da trilogia, também será bem diferente dos anteriores. Uma das pistas é que a história será adiantada um ano no futuro em um cenário muito mais sombrio e com mais reviravoltas. As filmagens, segundo o diretor, devem começar em fevereiro do ano que vem, com previsão de estreia para fevereiro de 2017. ●

Prova de Fogo. Grupo de jovens em fuga é liderado por Thomas (Dylan O'Brien, segundo da esquerda para a direita) terceiro filme vira-lata em 2017

NA WEB
VIDEO
oglobo.com.br/cultura
Veja o trailer do filme

Man Booker

Quatro países disputam o prêmio

O jamaicano Marlon James, o nigeriano Chigozie Obioma, as americanas Anne Tyler e Hanya Yanagihara e os britânicos Tom McCarthy e Sunjeev Sahota foram escolhidos entre 13 semifinalistas e concorrerão ao Man Booker Prize, um dos mais importantes prêmios literários, destinado a autores de língua inglesa. O vencedor será anunciado no dia 13 de outubro em Londres e vai receber £ 50 mil (cerca de R$ 297 mil). ●

Boca no mundo

Assediadas por Cosby falam na TV

Um grupo de mulheres que acusam o comediante Bill Cosby de assédio sexual falará sobre suas experiências em um especial de TV, que vai ao ar amanhã no canal americano A&E. Com duração de uma hora, "Cosby: The women speak" ("As mulheres falam") deve trazer novas informações ao público a respeito das acusações que pairam sobre o ator, que teria cometido os delitos ao longo de décadas. ●

'Trumbo'

Bryan Creston leva filme a Toronto

Depois do sucesso na série "Breaking bad", o ator Bryan Cranston apresentou ontem no festival de Toronto o filme "Trumbo", em que contracena com Helen Mirren. O longa conta a história de Dalton Trumbo, roteirista de filmes como "Spartacus" que foi perseguido por ter supostas ligações com a esquerda. Na entrevista, Helen Mirren se referiu a Cranston como "um dos maiores atores americanos vivos". ●

pressreader Printed and distributed by PressReader PressReader.com + +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

Para os que reclamam dos tortuosos caminhos da captação para projetos de **Audiovisual**, o governo vai lançar o **Ancine** + Simples. É um plano para facilitar a vida de quem quer cumprir as exigências. Dele fará parte até um calendário com um cronograma dos editais para os próximos dois anos.